



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Status Vacinal De Profissionais De Saúde Em Hospital Pediátrico

**Autores:** CAMILA VIEIRA BELLETTINI ; ANALIZ MARCHINI; MARIANA TOSATO ZINHER;  
ANA PAULA OLIVEIRA PACHECO ; HELOISA IHLE GARCIA GIAMBERARDINO

**Resumo:** Objetivos O objetivo deste estudo foi identificar o status vacinal de profissionais de saúde de um hospital exclusivamente pediátrico, apontando os déficits de cobertura vacinal e suas principais justificativas. Metodologia Foi conduzido um estudo transversal. Profissionais de saúde de setores críticos do hospital foram convidados a participar do estudo, respondendo a um questionário padronizado para avaliação do seu status vacinal. Consideraram-se setores críticos do hospital: pronto atendimento (PA), Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), oncologia, nefrologia e hemodiálise. As categorias profissionais incluíram: fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia. As variáveis demográficas questionadas foram: idade, tempo de trabalho no hospital, tipo de vínculo (autônomo, residência, contrato) e setor de trabalho. Foi questionado o status vacinal conforme o calendário do profissional de saúde preconizado pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIn). O inquérito vacinal incluiu: tríplice viral; hepatite A; hepatite B; difteria e tétano (dT); difteria, tétano e coqueluche (dTpa); varicela; influenza e meningocócica conjugada. Quando o participante afirmava não ter sido imunizado para determinada vacina, solicitava-se que apontasse o motivo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local e os pesquisadores assinaram termos de compromisso, assegurando a confidencialidade do trabalho. Resultados Um total de 111 profissionais de saúde (PS) responderam ao questionário, destes 99 (89%) eram do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 30 anos [22-64] e de tempo médio de trabalho no hospital foi de 4 anos [0-40]. Grande parte destes PS eram médicos residentes (48%), enquanto 42% eram contratados e 10% autônomos. O setor de trabalho com maior participação foi o pronto atendimento (48%), seguido das UTIs pediátrica e cirúrgica (40%). As categorias profissionais se distribuíram principalmente entre médicos (48%), técnicos de enfermagem (23%) e enfermeiros (17%). Em ordem decrescente, as taxas de imunização foram: hepatite B (95,5%), dT (92,8%), tríplice viral (89,2%), influenza (87,4%), varicela (vacina ou doença prévia, (77,4%), dTpa (48,6%), meningocócica ACWY/B/C (46,8%), hepatite A (36,9%). Dos profissionais vacinados para hepatite B, 47 (42%) relataram ter realizado o exame anti-HBs, que comprova a soroconversão. Entre as justificativas mais citadas para a baixa taxa de imunização das vacinas meningocócicas e hepatite A, estava a indisponibilidade das mesmas na rede pública. A vacinação insuficiente para coqueluche foi justificada por falta de conhecimento dos profissionais sobre a necessidade da vacina. Conclusões A atualização do calendário vacinal recomendado para profissionais de saúde, além de garantir a imunidade do próprio profissional, é fundamental para a proteção dos pacientes. Apesar disso, ainda se observam baixas taxas de imunização entre os profissionais de saúde. Este estudo ressalta a necessidade de elaboração de estratégias para melhorar a conscientização dos profissionais acerca da importância da adequada cobertura vacinal.